

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL/INTERACIONAL

**SOCIOLINGUÍSTICA E AUTISMO: UM NOVO PARADIGMA PARA OS
ESTUDOS SOBRE LINGUAGEM NO ESPECTRO**

Iago Salles Lobo Correia (iagosalleslobocorreia@gmail.com)

Carolina Coelho Aragon (carolinac.aragon@gmail.com)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento composto por alguns critérios, sendo eles: déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; os sintomas causarem prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo; os sintomas devem estar presentes desde o período de desenvolvimento; e as perturbações não podem ser explicadas por deficiência intelectual ou por atraso global do desenvolvimento (APA, 2023, p. 56-57). A partir desta definição, podemos ver a relação que o transtorno tem com a linguagem e a interação social em diversos níveis, já que alguns critérios se relacionam diretamente com a socialização, e outros não são associados, diretamente, à interação, como comportamentos repetitivos. Porém, ao causar impressões negativas nos interlocutores e ao intensificar o estigma contra estas formas expressivas, fica claro o diálogo com a interação. Neste trabalho,

portanto, visamos debater os benefícios que os estudos sociolinguísticos podem acrescentar para os estudos sobre o TEA, a partir da perspectiva da Sociolinguística Variacionista e Interacional. A Variacionista foi selecionada, porque estuda como se dá a variação perpassada por diversos marcadores sociais e como as alternâncias de estilos influenciam as interações. Os autores que embasam isto são Labov (1963, 2008[1972]) e Eckert (2010), Labov como porta-voz dos primeiros estudos Sociolinguísticos e Eckert pelo aprofundamento dado a noção de estilo proposta por Labov. Já na Interacional, utilizaremos Gumperz (1982), principal autor da linha, por mostrar como a interação é algo que possui diversas camadas, perpassadas por uma gama de marcadores sociais e linguísticos compartilhados (ou não) entre os interlocutores. Pelo caráter extremamente novo da proposta de pesquisar TEA sob o escopo da Sociolinguística, temos como objetivo principal evidenciar a possibilidade de se estudar as características autísticas, sociais e linguísticas de pessoas no espectro. Especificamente, buscamos demonstrar a correlação entre as características supracitadas e possibilitar, mesmo que minimamente, a desmistificação de certos estereótipos ligados a pessoa e a comunidade autista. Metodologicamente, iremos expor um breve histórico da Sociolinguística e de suas linhas presentes neste trabalho, depois iremos destrinchar as características comuns no TEA e, por fim, iremos correlacionar fatores sociolinguísticos e autísticos, evidenciando o possível diálogo entre estas áreas de estudo. Como resultado, buscamos traçar os primeiros passos para um estudo que relacione o TEA com a Sociolinguística, trilhando um novo caminho para os estudos sociolinguísticos e do autismo.

Palavras-chave: autismo; estilo; interação; sociolinguística.